



Cavaco Silva deve dar posse ao vencedor ou ao que reunir melhores condições?



**Elisa
Ferreira**
Eurodeputada
do PS

O presidente da República, Cavaco Silva, definiu de uma forma muito clara o que queria desta eleição: um Governo com estabilidade. Se ele quiser de facto uma solução estável, tem de reconhecer a composição parlamentar que garanta essa estabilidade. Com a definição que o Partido Socialista já fez da sua posição, só restam duas alternativas: ou há uma alternativa estável de esquerda, ou uma alternativa de direita fica automaticamente garantida, na medida em que o próprio PS já afirmou que nunca tomaria uma posição destrutiva. Isto é, destruir uma solução governativa sem apresentar alternativa. Nestas circunstâncias, os dados estarão suficientemente claros quando, na terça-feira, o senhor presidente da República puder colocar aos dois potenciais primeiros-ministros a questão central: têm ou não uma solução de governo? ●●



Sebastião Feyo
Reitor da
Universidade do
Porto

Uma resposta difícil, na medida da complexidade da situação política, que se vem agravando dia a dia, para desespero dos portugueses. O presidente deve pedir a formação de Governo ao líder da coligação, que está a nove deputados da maioria absoluta. Este deverá apresentar uma solução governativa estável, a qual terá (ou teria...) que passar por um acordo de governação com o PS. Falhando esta solução, e havendo um acordo de cooperação entre o PS, o PCP e o BE, deverão ser estes partidos a governar. Vejo no entanto como muito difícil a prova de estabilidade deste cenário, face às inequívocas divergências das matrizes ideológicas e programáticas entre esses partidos. Se estes cenários falharem? Em limite, um último cenário, desastroso para o nosso desenvolvimento, isto é para o bem-estar do povo esquecido, é um Governo de gestão e eleições dentro de sensivelmente um ano, com todas as consequências para o enfraquecimento do regime. Será que os deputados poderão influenciar as lideranças? ●●